
Co-editorial

É com grande satisfação que a **Gestão & Produção** (G&P) encerra o ano de 2004 com esta edição especial, voltada à contemporânea área de Gestão da Cadeia de Suprimentos. Como tem ocorrido nestes 11 anos, de constante expansão e de consolidação desta publicação como um grande veículo a serviço da Engenharia de Produção no país, a edição especial é fruto do trabalho de um pequeno grupo de editores e, sobretudo, do trabalho árduo e voluntário dos seus autores e *referees*.

A Gestão da Cadeia de Suprimentos (do inglês, *Supply Chain Management* - SCM) é uma área emergente que, nos últimos anos, tem atraído considerável atenção nos ambientes acadêmico e empresarial, e se tornou uma área de grande interesse na Engenharia de Produção. De uma forma geral, muito do que se tem implementado e escrito na última década, na área, representa os esforços das empresas industriais na busca incessante por vantagens competitivas, agora sendo também viabilizadas pela gestão de processos que extrapolam seus limites físicos tradicionais. Adicionalmente, a *SCM* representa hoje uma área de convergência e/ou de interesse de diversos temas e processos outrora tratados sob uma perspectiva meramente interna e funcional, dentro das organizações. Por outro lado, como uma área relativamente recente e ainda em plena construção, ela também convive com uma razoável variedade de temas, de definições, de visões e de terminologias, nem sempre consensuais. Essa riqueza na pluralidade de temas, no escopo de atuação e nas perspectivas de abordagens está bem retratada nos 14 artigos que compõem este número especial.

Esta edição começa com o trabalho de Alves Filho, Cerra, Maia, Sacomano Neto e Bonadio sobre um conjunto de pressupostos da SCM aplicados na indústria automobilística, ou seja, em um setor comumente posicionado na vanguarda, em termos de iniciativas e práticas na área. O artigo a seguir de Zhixiang, automaticamente nos remete à atualidade do tema, trazendo um *survey* realizado recentemente, e que realça bem a importância da cooperação e da coordenação no âmbito das cadeias de suprimento na China. No artigo seguinte, Aragão, Scavarda, Hamacher e Pires apresentam um modelo de análise de configurações de cadeias de suprimentos, com o propósito principal de identificar nelas potenciais oportunidades de melhorias. O modelo foi aplicado em um setor pouco estudado, que é o de fabricação de cilindros para armazenamento de gás natural veicular. A seguir, Oliveira e Carvalho comparam diferentes políticas para a distribuição da informação e de gestão nas cadeias de suprimentos, pela definição de um ambiente de simulação distribuída entre empresas da cadeia. Na sequência, Scramim e Batalha apresentam um método para realizar análises quantitativas de desempenho de configurações operacionais alternativas em cadeias de suprimentos, com a aplicação da dinâmica de sistemas, o qual é complementado com um estudo de caso em uma cooperativa de laticínios no interior paulista. A questão da estrutura de governança é tratada no trabalho, a seguir, de Garcia, Motta e Amato Neto, os quais analisam essa problemática em sistemas locais de produção e comparam experiências do setor de calçados e de móveis. Em seguida, Toledo, Borrás, Lima e Scalco abordam a problemática da coordenação da qualidade em cadeias do setor agroalimentar, apresentando um modelo com o intuito de auxiliar no processo de garantia da qualidade do produto e na melhoria da qualidade da cadeia como um todo, o qual tem sua aplicação ilustrada em uma genérica cadeia de queijo minas frescal. A Economia dos Custos de Transação serve como arcabouço teórico principal para o trabalho seguinte de Cabral, que discute o processo de reconfiguração de uma cadeia produtora de pneus. A seguir, aplicando um método baseado no estabelecimento de direcionadores de competitividade a todos os elos da cadeia, Lourenzani e Silva apresentam um estudo de competitividade nos diferentes canais de distribuição de hortaliças. O

agronegócio continua sendo a área estudada no trabalho posterior de Teixeira, Neves e Scare, os quais tratam da aplicabilidade de auditoria de varejo para o caso de insumos agropecuários, numa investigação em revendas de ração. A indústria automobilística retorna à cena no artigo de Roldan e Miyake, os quais buscam identificar, na literatura atual, quais aspectos no contexto dos processos de tomada de decisão, aliados a uma abordagem derivada da chamada manufatura enxuta, podem ser aplicados ao processo de mudanças no *forecast* de produção do setor. Posteriormente, Martins, Lobo, Martins, Yamaguchi, Rocha Júnior e Oliveira retornam ao agronegócio, apresentando uma ferramenta para a gestão do processo logístico de captação de leite em uma cooperativa localizada no interior paranaense, a qual minimiza a distância total percorrida no processo. Na continuidade, Conceição e Quintão avaliam o desempenho logístico em quatro elos de uma cadeia de suprimentos de refrigerantes, operando no país por meio de um método de *survey* eletrônico. Concluindo esta edição especial, Wanke avalia o impacto de diferentes dimensões de sofisticação logística nas motivações para a terceirização de atividades logísticas no setor industrial brasileiro.

Desta forma, mais uma vez a G&P cumpre sua missão, encerrando o ano com um número especial sobre uma importante área inserida no contexto da Engenharia de Produção.

Boa Leitura!

Rosane L. C. Alcântara (DEP/UFSCar)
Jaime Evaldo Fensterseifer (EA/UFRGS)
João Amato Neto (DEP/EPUSP)
Silvio R. I. Pires (UNIMEP)